



**Cristovão Elsa Sefane**



*Universidade Pedagógica (UP – Moçambique)*

[consult.sefane17@gmail.com](mailto:consult.sefane17@gmail.com)

# **IMPACTO DOS PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS: ANÁLISE DO PAPEL DA ALFABETIZAÇÃO NA VIDA SOCIAL DOS ALFABETIZANDOS EM MOÇAMBIQUE**

## **RESUMO**

O objecto de estudo da pesquisa aborda a questão da importância dos programas de alfabetização e educação dos adultos na vida social dos alfabetizandos. Tendo como objectivo geral analisar o papel da alfabetização na vida social dos alfabetizandos em Moçambique. É um estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, optou-se em métodos tais como estudo documental e estudo de caso, tendo-se aplicado instrumentos tais como entrevista semiestruturada e observação, para uma amostra de 20 alfabetizandos, onde podemos concluir que o programa de alfabetização de adultos trouxe muitas mudanças na vida social dos alfabetizandos, tais como melhoria na comunicação com os outros, aumentou o nível social dos alfabetizandos na medida em que surgem oportunidades para que possam procurar empregos melhores, facilitou a aplicação nos negócios familiares aumentando deste modo o rendimento familiar, melhorou também a postura na família na medida em que alguns já possuem condições para ajudar os seus filhos nos deveres de casa.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Alfabetizandos. Educação de Adultos.

## **TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS TODAS EM MAIÚSCULAS**

### **ABSTRACT**

The subject of study is the importance of literacy programs and adult education in the social life of the literate. With the general aim of analyzing the role of literacy in the social life of literacy students in Mozambique. It is an exploratory study, with a qualitative approach, it was chosen in methods such as documentary study and case study, having applied instruments such as semi-structured interview and observation, for a sample of 20 literacy students, where we can conclude that the program adult literacy has brought about many changes in the social life of literacy students, such as improving communication with others, raising the social status of literacy students as opportunities arise for them to seek better jobs, family income, has also improved the family's posture as some of them already have conditions to help their children with their homework.

**Keywords:** Literacy. Literacy. Adult. Education.

**Submetido em:** 26/06/2018

**Aceito em:** 30/08/2018

**DOI:** 10.28998/2175-6600.2018v10n21p141-161



## 1 INTRODUÇÃO

A educação em Moçambique é um direito e dever de todo cidadão, consagrado na Constituição da República de Moçambique (CRM, 2004 p.26) no artigo (Art.) 88 alínea 1 e na lei 6/92 alínea a) do Sistema Nacional da Educação (SNE) em vigor até aos dias actuais, estando em discussão ao nível político a sua reformulação. O actual SNE 6/92 encontra-se estruturado em ensino geral, ensino técnico-profissional e ensino superior.

Interessa-nos no presente artigo o ensino geral, que por sua vez subdivide-se em nível Primário para crianças dos 06 aos 12 anos de idade e o nível Secundário para crianças dos 12 aos 18 anos de idade.

Na situação de crianças que, por razões de várias ordem, não tenham tido a oportunidade de ingressar no Nível de Ensino Primário no tempo previsto, a lei 6/92 preconiza a realização da modalidade de Educação de Adultos (EaD) (SNE, Lei 6/92 artigo 31). Segundo esta lei, no Plano Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos (PEAEA, 2010-2015) e no Plano Curricular para a Alfabetização de Adultos (PCAEA) do Ministério da Educação de Moçambique (MEC),

A educação de adultos é considerada, por um lado, a aquisição de noções básicas de leitura, escrita e cálculo e, por outro lado, um processo que estimula a participação nas actividades sociais, políticas e económicas e permite uma educação contínua e permanente. O conceito adoptado reflecte, também, o tipo de alfabetização funcional inserido como uma das actividades de desenvolvimento local. (MEC, 2003 p.57)

Nesta ordem de ideia, a noção de educação de adultos, remete-nos a perspectiva de educação contínua e permanente da Aprendizagem ao Longo da Vida, pré-requisito para o desenvolvimento humano e para os desafios advindos de uma economia globalizada e das demandas individuais e colectivas requeridas num mercado de trabalho em constante mudança.

Por esta razão, é importante desenvolver actividades de alfabetização e educação de adultos, na medida em que estabelece uma relação directa entre a redução dos índices de analfabetismo, o desenvolvimento sustentável e a diminuição da pobreza - que não é uma questão meramente educacional, mas sim serve como instrumento para o redireccionamento estrutural, tanto político como socioeconómico dos cidadãos.

Segundo (NANDJA e MÁRIO, 2006) “Moçambique ratificou vários documentos internacionais comprometendo-se a envidar esforços para que a educação de adultos fosse preponderante”, dentre eles pode-se citar a Declaração de Jomtien, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), a Declaração Mundial sobre

Educação para Todos (Dakar) e a Declaração Mundial sobre População e Desenvolvimento, face a estes compromissos, a componente de alfabetização e Educação de Adultos é um objectivo a prosseguir.

De acordo com o Movimento de Educação Para Todos (MEPT, 2012), todos os documentos normativos e de Política Nacional da Educação (PNE) de Moçambique encaram a Alfabetização e Educação de Adultos como uma “manifestação da vontade do Governo e da sociedade como um todo em conferir à alfabetização e Educação de Adultos como um espaço e um papel cada vez mais activo na redução da pobreza e no desenvolvimento do país”, confirmando-se, assim, os compromissos internacionais assumidos a partir das Declarações de Jomtien e de Dakar.

Assim, as práticas de Educação de Adultos desenvolvidas nos centros de Educação de Adultos estão relacionadas com a alfabetização e práticas de reintegração social, financeira e económica dos adultos através de programas ministrados no curso noturno. Entretanto, o nível de vida dos alfabetizandos que frequentam o centro de alfabetização e Educação de adultos é baixo, existindo indivíduos adultos com problemas de integração no meio social. Verifica-se também desistências da maior parte dos alfabetizandos, assim como também constatamos que existe um baixo nível de inscrição dos mesmos, com isso surgem dificuldades na implementação da política de educação de adultos.

Não obstante, o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2005) defende que a “Alfabetização e educação de Adultos é compreendida como ponto de partida para a conquista de outras condições, especialmente em relação à possibilidade de lograr um emprego num país em que os números do desemprego são tão complexos” que se tornam de difícil medida.

Deste modo, apesar de vários esforços desenvolvidos pelo Governo de Moçambique em parceria com entidades privadas, o cenário ainda prevalece dificultando o alcance dos objectivos da Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique.

A Educação de Adultos, enquanto programa que orienta a alfabetização no país, aceita a diversificação das formas da alfabetização, porém, os processos da alfabetização caracterizam-se, fundamentalmente, por uma educação escolar de segunda oportunidade para pessoas maiores de 15 anos que não tiveram a oportunidade de escolarização na infância.

Justificando-se neste sentido a realização do presente artigo pelo facto de se ter constatado que a educação deve contribuir para a integração dos adultos na sociedade através da alfabetização e educação de adultos, de modo a que se possa contribuir para o

desenvolvimento social, com o intuito de auxiliar e fortalecer o convívio social, não somente dentro do ambiente escolar, mas na própria vida em sociedade.

Nesta medida, o presente estudo será útil na medida em que facilitará a compreensão da conjuntura sociocultural e política que permite a elaboração dessa relação expressa na campanha nacional da educação de adultos, de modo a que se possa integrar Moçambique no movimento actual da educação de adultos.

Traça-se como objectivos do artigo, de forma geral compreender Impacto dos Programas de Alfabetização e Educação de Adultos, analisar o papel da alfabetização na vida social dos alfabetizandos em Moçambique, partindo deste modo de objectivos específicos tais como: identificar as práticas da educação de adultos actuais em Moçambique; descrever a importância dos programas de alfabetização e educação dos adultos na vida dos alfabetizandos.

Com a presente pesquisa em forma de artigo espera-se que contribua para melhoria das condições sociais dos alfabetizandos, pois serão traçadas estratégias que irão permitir aos alfabetizandos o saber fazer.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Educação de adultos

A educação de Adultos é uma das modalidades do ensino aplicadas no SNE Lei 6/92, que é defendida no artigo 31 da (PNE,1995), argumentando-se que

O ensino de adultos é aquele que é organizado para os indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos ensinos geral e técnico – profissional. Esta modalidade de ensino é também destinada aos indivíduos que não tiveram oportunidade de se enquadrar no sistema de ensino escolar na idade normal de formação ou que não concluíram. Tem acesso a esta modalidade de ensino os indivíduos: a) Ao nível do primário, a partir dos 15 anos e b) Ao nível do ensino secundário, a partir dos 18 anos. (SNE, Lei 6/92 Artigo.31)

Este ensino atribui os diplomas e certificados que são conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso, os planos e métodos de estudos organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida e os conhecimentos demonstrados. A Educação de adultos,

Denota o conjunto de processos educacionais organizados, seja qual for o conteúdo, nível e método, quer sejam formais ou não, quer prolonguem ou substituam a educação inicial nas escolas, faculdades e universidades, bem como estágios profissionais, por meio dos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus

conhecimentos, melhorem suas qualificações técnicas ou profissionais ou tomam uma nova direcção e provocam mudanças em suas atitudes e comportamentos na dupla perspectiva de desenvolvimento pessoal e participação plena na vida social, económica e cultural, equilibrada e independente; contudo, a educação de adultos não deve ser considerada como um fim em si, ela é uma subdivisão e uma parte integrante de um esquema global para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (UNESCO, 2009, p.2)

Neste sentido a educação de adultos é normalmente vista como uma educação remediativa ou compensatória uma vez que supostamente constituirá uma nova oportunidade educativa para os que não tiveram acesso à educação escolar básica, ou aos que por algum motivo não tiveram sucesso em contexto escolar.

## 2.2 Contextualização sobre a educação de adultos em Moçambique

As atividades da Educação de Adultos e da escolarização das populações em Moçambique começaram a ser desenvolvidas em 1960, ainda no período colonial e nas vésperas da luta armada de libertação nacional. Assim, enquanto a guerra se intensificava, as práticas educativas de Educação de Adultos eram cada vez mais relevantes nas zonas libertadas através das escolas do povo, como forma de preparar os moçambicanos a independência nacional alcançada em 1975.

Segundo o (SNE, 1983), “desde os primeiros momentos da sua existência, a Educação de Adultos teve como uma das suas principais preocupações a erradicação do analfabetismo”. Por isso, nos congressos sempre recomendou-se o combate ao analfabetismo como tarefa prioritária a ser realizada por todos os moçambicanos. Neste contexto, o seminário de Ribáwé (1975) “recomendou a criação de um órgão central que deveria definir e especificar os objectivos e as metodologias da alfabetização” (ALTUNA, 1993, p.225).

No ano seguinte, foi criada a Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos (DNAEA) com o objectivo de orientar e controlar centralmente todos processos relacionados com a alfabetização e educação de adultos no país, com a excepção da formação profissional.

De acordo com Mário e Nandja (2006), foi criada a DNAEA e com as competências que detinha, esta “organizou as Campanhas Nacionais de Alfabetização que haviam sido agendadas pelo III Congresso da FRELIMO realizado em 1977”. Estas campanhas priorizaram as classes operárias, os veteranos da luta de libertação nacional, os quadros da FRELIMO, as organizações democráticas de massas, as forças de defesa e segurança, os deputados e os setores sociais tidos como relevantes para alavancar a massa intelectual

do Estado Moçambicano. Porém, em 1978, lançou-se a primeira campanha de alfabetização sob o lema “Façamos do país inteiro uma escola onde todos aprendemos e todos ensinamos”. Esta foi considerada como o primeiro processo organizado no domínio da educação de adultos no período pós-independência. Após esta, foram lançadas mais três e, a partir de 1980, as campanhas foram interligadas às campanhas de educação de adultos que garantiam a continuidade do processo da aprendizagem até ao nível equivalente à 4ª Classe.

De acordo Mário e Nandja (2006), “as campanhas comportavam dois processos educativos diferentes, sendo o de alfabetização e o da educação de adultos”. Devido ao seu grau de complexidade, as campanhas da educação de adultos constituíam a continuação do processo ao nível relativamente elevado ingressando elementos aprovados nas campanhas de alfabetização ou aqueles que possuíam habilitações equivalentes à 2ª Classe e que quisessem concluir a 4ª Classe.

Tanto as campanhas de alfabetização como as de educação de adultos eram desencadeadas anualmente e tinham a duração de nove meses. Nos primeiros anos, de acordo com o SNE (1985), realizavam-se nos centros interprovinciais e internatos criados para o efeito.

Estes cursos eram dirigidos aos quadros e trabalhadores dos sectores económicos e sociais prioritários com objectivo de elevar o nível de formação científica geral que, por um lado, permitisse a realização mais consciente e eficaz das tarefas que desenvolviam e, por outro, para permitir que os trabalhadores tivessem uma formação geral básica.

Contudo, embora parcial, as campanhas de alfabetização resultaram positivamente no ponto de vista sociopolítico e, como prova disso, Mário e Nandja (2006) referem que, “graças ao processo das campanhas que foi possível, reduzir a taxa de analfabetismo entre a população adulta em cerca de 25%, passando de 97% em 1974, antes do lançamento das campanhas, para 72% em 1982”, o ano em que terminaram as campanhas massivas de alfabetização e educação de adultos.

### 2.3 Política e práticas da educação de adultos em Moçambique

Para buscar a compreensão sobre a Educação de Adultos em Moçambique, destacam-se aspectos socioculturais dos moçambicanos e a política nacionalista erguida no período pós-colonial como pressupostos fundamentais. Os aspectos socioculturais, afiguram-se de maior importância para a compreensão de todo o processo educativo

moçambicano, pelo facto de Moçambique, tal como outros países africanos, valorizar a educação como um bem cultural, na qual

Ao longo da história, os moçambicanos educaram-se de gerações em gerações através das formas literárias orais nomeadamente: fórmulas rituais (orações, invocações, juramentos, bênçãos); histórias etiológicas (explicações populares do porquê das coisas); contos populares, narrações históricas entre outras formas de educação (ALTUNA, 1993, p. 37).

De acordo com Altuna (1993), a escrita é um “conjunto de sinais usados convencionalmente para se expressar e comunicar, por um lado”, e por outro como um saber ou herança que pode ser mediado através de várias formas às novas gerações, incluindo a oralidade. Nesta perspetiva, o saber sociocultural dos aprendentes deve ser tomado em consideração para todo o tipo de prática educativa em Moçambique, incluindo a Educação de Adultos.

O Relatório Nacional para CONFINTEA VI (MEC, 2008) declara que é com base neste instrumento que o governo e a Sociedade civil realizam esforços para providenciar que “todos os Moçambicanos tenham acesso a literacia como uma forma de oferecer oportunidades a todos os cidadãos jovens e adultos para que possam adquirir as competências em literacia, numerária”, capacitando dessa forma os cidadãos para os desafios que eles enfrentam diariamente”.

Na história da política geral da alfabetização, depois das campanhas de 1980, a Estratégia de Educação de Adultos é o novo e principal instrumento de redução do analfabetismo no país. Através dessa estratégia a taxa de analfabetismo reduziu de 65%, em 2001, para 48,1%, em 2010 e as autoridades governamentais têm a previsão de baixar até 30% em 2019.

Porém, no âmbito da estratégia nacional, as acções da alfabetização são afectadas negativamente por factores sociais, pedagógicos e administrativos. Mas, apesar disso, a prática político-discursiva está comprometida com a garantia do direito à educação através da alfabetização da população e considera o analfabetismo como o principal problema que alimenta a pobreza dos moçambicanos.

## 2.4 Desafios da educação de adultos na contemporaneidade

De acordo com o (MEPT, 2015), o subsistema de Educação de Adultos enfrenta desafios, entre os quais se destacam, “a dificuldade de retenção dos alfabetizados nos programas, sobretudo no meio rural, devido aos elevados índices de pobreza que levam ao aumento das desistências, sobretudo de mulheres”.

O Balanço do Programa Quinquenal do Governo 2010-2014 estima que a despesa na área de Educação de Adultos corresponda a apenas cerca de 1% do orçamento do sector. Os subsídios para os alfabetizadores (650 Meticais por mês) são pouco motivadores para os alfabetizadores.

A fonte destaca ainda que os progressos na área de Educação de adultos são lentos a notar pelas taxas de alfabetizados, mesmo apesar do número elevado de alfabetizandos envolvidos nos programas. No entanto Nhamposse (2014), destaca que os desafios da educação de adultos em Moçambique, são enunciados tendo em conta a três áreas:

Sociais: Programas de Educação de Adultos; A Fraca adesão dos jovens e adultos do sexo masculino em programas de Educação de Adultos;  
Pedagógicos: Limitação dos alfabetizadores por insuficiência de formação; Desenvolvidos de programas de Educação de Adultos, com base em materiais produzidos nas línguas moçambicanas enquanto os alfabetizadores e educadores de adultos não possuem formação nessas línguas;  
Administrativos: Irregularidade no pagamento de subsídios aos alfabetizadores; Escassez de recursos humanos, materiais e financeiros (NHAMPOSSE, 2014, p.52).

## 2.5 Importância da alfabetização e educação de adultos na vida dos alfabetizandos

De acordo com Freire (2002), ressalta-se que “a alfabetização e educação de adultos é vista como um processo sócio histórico e cultural”, que preenche a necessidade fundamental dos adultos e dos seres humanos de inclusão na generosidade para si. Portanto, a alfabetização, como dinâmica da relação entre a apropriação e a objectivação, é um processo voltado para a introdução de indivíduos na continuidade da história.

Entendemos, com isso, que a educação escolar, juntamente com a leitura e a escrita, são os principais conhecimentos necessários para a compreensão e formação de um ser civilizado, tornando-o capaz de modificar situações que beneficiem todos os envolvidos na sociedade, proporcionando seres críticos e conscientes de sua função social.

De acordo com Freire (2002), “existe um desejo dos alfabetizandos em estar inserido profissional e socialmente neste mundo letrado”, com o intuito de ser visto e aceito pela sociedade como um cidadão que passou a enxergar o mundo de forma diferente, confirmando, assim, que o aprendizado da leitura e da escrita, na perspectiva do letramento, traz mudanças significativas para a sua vida.

Na relação familiar, observa-se que os alfabetizandos pretendem, através da aquisição da leitura e da escrita, melhorar a relação com o outro, visto que, alegam saber falar e compreender melhor o outro, após a alfabetização.

Na dimensão profissional e/ou ocupacional, percebemos um anseio em melhorar de vida. Sabe-se que muitos jovens e adultos empregados e desempregados ou empregados



em ocupações precárias, temporariamente, buscam na alfabetização um espaço para se capacitarem para enfrentar o mercado de trabalho, no actual contexto socioeconómico.

Segundo Soares (1998), “a aquisição dessas competências, também não é um acto único, mas adquire um carácter desenvolvimentista de formação continuada implicando maturidade vocacional que acontece ao longo da vida”. Isso pelo facto do tempo histórico actual levar a enfrentar e viver intensamente as grandes mudanças científico-tecnológicas que impõem aprendizagens diversas e afectam o comportamento social de adultos e idosos em suas acções imediatas no quotidiano, como educação, saúde, transporte, alimentação, moradia, meios de consumo, trabalho e outros.

Percebemos assim que não saber ler e escrever e não estar inserido neste mundo letrado é o mesmo que estar mergulhado na escuridão, com muitas dificuldades de inserção sócio ocupacional e, dificuldades também de comunicação, da fala. A este respeito, Freire (2002, p.43) nos leva a reflectir sobre a autonomia do educando como um componente essencial num processo democrático, a qual será “adquirida através da alfabetização que, na perspectiva do letramento, procura inserir o adulto e o idoso na sociedade ao utilizar-se da leitura e da escrita em práticas sociais quotidianas”. Neste sentido, o “processo de escolarização de adultos e idosos deve representar uma contribuição para o resgate da dignidade e para a construção da cidadania crítica e participativa” (CANEN, 1999 p.98).

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Gil (2008, p.33), metodologia “é o caminho usado para atingir um determinado objectivo, na qual recorre-se ao uso de instrumentos específicos que relacionam-se com as características da amostra da pesquisa”.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Escolheu-a pesquisa do tipo exploratória para levar a cabo o presente estudo, sustentado-se em Gil (2004, p.29), quando refere que este tipo de pesquisa “têm como objectivo proporcionar maior familiarização com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. A pesquisa exploratória foi necessária neste estudo, uma vez que, antes do trabalho de campo propriamente dito, foi feito um inquérito diagnóstico da situação problemática da pesquisa, que levou a explorar o problema identificado.

### 3.2 Abordagem da pesquisa

A abordagem da pesquisa é qualitativa, na medida em que o direcionamento qualitativo da pesquisa é sustentado por Godoy (1995, p.26) ao afirmar que “o método qualitativo consiste na obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interactivos pelo contacto directo do pesquisador com a situação estudada”, para compreender os fenómenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, os participantes sobre a situação em estudo.

Nesta perspectiva, a abordagem qualitativa no presente estudo orientou-se numa pesquisa de campo, junto dos alfabetizandos da Escola Primária Completa de Tanninga, onde se procurou compreender o impacto dos programas de alfabetização e educação de adultos na melhoria da sua qualidade de vida social e económica.

### 3.3 Métodos de Pesquisa

Os métodos aplicados na presente pesquisa são Pesquisa Documental e Estudo de caso. No primeiro, se efectuou estudos em documentos normativos sobre a alfabetização de adultos, a

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p.32).

No Estudo de Caso, pretendeu-se aflorar as opiniões de forma directa com a amostra da pesquisa, para perceber de forma prática o papel da alfabetização de adultos na vida social dos alfabetizandos:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (GIL, 2008, p.54).

Ainda segundo o autor, podemos ter também estudos de casos múltiplos, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos (como, por exemplo, professores alfabetizadores bem-sucedidos), várias instituições (como, por exemplo, diferentes escolas que estão desenvolvendo um mesmo projeto).

### 3.4 Instrumentos e técnica de recolha de dados

#### 3.4.1 *Entrevista Semiestruturada*

Na presente pesquisa, aplicou-se a entrevista semiestruturada, na qual o investigador tem uma lista de questões a ser coberta (guião de entrevista), mas a entrevista em si permitirá uma relativa flexibilidade. Para Trivinos (1987, p.152) a entrevista semiestruturada “tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”.

#### 3.4.2 *Observação*

Segundo Marconi e Lakatos (2000, p. 38), “a observação pode ser usada para recolher informação aprofundada sobre algumas situações típicas na implementação de uma intervenção”. Assim, o instrumento oferece perspetivas detalhadas e valiosas para os efeitos da intervenção e influência do contexto.

Na presente pesquisa, optou-se no uso deste instrumento com o objetivo de observar as características da escola e da sala de aula, observação dos comportamentos dos alfabetizandos ao longo da lecionação em relação ao desenvolvimento social da localidade de Tanninga.

#### 3.4.3 População e Amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2000, p.45), chama-se “população ou universo estatístico ao conjunto de todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum, na presente pesquisa”, temos um total de 45 elementos da população que são os alfabetizandos.

#### 3.4.4 Amostra

**Tabela 1: Amostra da pesquisa**

<b>Categoria</b>	<b>Amostra</b>	<b>Por Sexo</b>		<b>Total</b>
Alfabetizandos	20	<i>H</i>	<i>M</i>	20
		13	7	

Fonte: Dados da Entrevista

Para a presente pesquisa, temos um total de 20 elementos da amostra de alfabetizados, todos internos da escola em estudo. Para seleção da amostra que da presente pesquisa, foi aplicado o critério de seleção aleatória simples, por todos apresentarem a mesma capacidade para serem selecionados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Sexo, Idade e Classe dos Alfabetizados

**Tabela 2: Distribuição da Amostra Por Sexo**

Sexo	Frequência
Mulheres	7
Homens	13

Fonte: Dados da Entrevista.

Através da Tabela (2) podemos perceber que dos vinte (20) alfabetizados elementos da amostra, sete (7) são do sexo feminino e treze (13) do sexo masculino, levando-nos a constatar que maior parte dos elementos da amostra são do sexo masculino, sendo influenciado pelo facto de existir no centro maior parte dos alfabetizados de sexo masculino.

**Tabela 3: Distribuição da Amostra Por Idade**

Idades	Frequência
31 – 35 Anos	5
36 – 40 Anos	6
41 – 50 Anos	5
Mais de 51 Anos	4

Fonte: Dados da Entrevista.

Através da Tabela 3, compreendemos que dos vinte (20) alfabetizados, cinco (5) possuem idades que variam dos 31 – 35 anos de idade, seis (6) possuem idades que variam dos 36 – 40 anos de idade, cinco (5) possuem idades que variam dos 41 – 50 anos de idade e por fim quatro (4) possuem idades que correspondem a mais de 51 anos de idade.

**Tabela 4: Distribuição da Amostra Por Classe**

Sexo	1º Ano	2ª Ano	3ª Ano	Total
Mas.	5	4	4	13
Fem	3	2	2	7

Fonte: Dados da Entrevista.

Através da Tabela 4, podemos compreender que, no 1º Ano, foram seleccionados 8 alfabetizandos, dos quais cinco (5) do sexo masculino e três (3) do sexo feminino, no 2º Ano, seleccionou se seis (6) alfabetizandos dos quais quatro (4) do sexo masculino e duas (2) do sexo feminino, no 3º Ano, seleccionou se seis (6) alfabetizando dos quais quatro (4) do sexo masculino e duas (2) do sexo feminino.

No entanto, após a descrição das características dos alfabetizandos sobre o sexo, idade e classe, podemos chegar a constatação de que maior parte dos elementos da amostra são do sexo masculino. Isto na medida em que quem adere mais aos programas do sexo masculino são os homens, os programas de alfabetização são mais para indivíduos que se encontram na fase da vida adulta, os alfabetizandos estão mais inscritos no 1º Ano, sendo importante perceber quais são as actividades desenvolvidas na alfabetização e educação de adultos.

#### 4.2 Actividades desenvolvidas na alfabetização e educação de adultos

No entanto, no que concerne a 1ª pergunta, em que procurou se saber quais são as actividades desenvolvidas na sala de aula?

Diante dos dados acima, podemos perceber das respostas dos alfabetizandos que as actividades que têm sido desenvolvidas durante o processo de alfabetização na sala de aula estão relacionadas com a leitura de textos livros didáticos e no quadro, escrita no caderno e no quadro, realização de exercícios tais como redação, cópias, ditados, divisão silábica e frásica.

Assim, constatamos que os alfabetizadores têm desenvolvido actividades específicas que permitem que os alfabetizandos possam desenvolver as competências de leitura e escrita que é um dos objectivos do programa de alfabetização e educação de adultos.

Deste modo, constatamos que estas actividades relacionam se com as que foram propostas por Morais e Albuquerque (2005) que defendem a “Leitura de letras, sílabas, palavras ou frases, cópias de letras, sílabas, palavras e frases, contagem de letras em sílabas, em frases e formação de palavras a partir de letras ou sílabas dadas”.

No entanto, estas actividades desenvolvidas pelos alfabetizadores são contextuais e garantem o que Freire (2001) defendeu no seu estudo que “a concepção crítica da alfabetização não será feita a partir da mera repetição mecânica de sílabas mas através de um processo de busca”, de criação em que os alfabetizados são desafiados a perceber a significação profunda da linguagem e da palavra.

Deste modo, uma vez que estas actividades desenvolvidas pelos alfabetizadores relacionam-se com as propostas por Freire (2001), na medida em que leva o “alfabetizado pense de forma crítica e reflexiva, e não apenas receber informações transcritas pelo alfabetizador”, procurou-se saber dos alfabetizados se estas actividades desenvolvidas garantem que se desenvolvam competências de leitura e escrita. Neste sentido, foi possível registar as seguintes respostas:

**Tabela 5 da frequência das competências de leitura e escrita em função das actividades desenvolvidas**

Opção	Frequência
Sim	20
Não	0

Fonte: Dados da Entrevista.

Assim, através da Tabela (5) podemos perceber que dos vinte (20) alfabetizados que fazem parte da amostra da pesquisa, quando perguntados se as actividades desenvolvidas na sala de aula garantem que se alcance as competências da alfabetização de adultos que é a leitura e escrita, todos responderam de forma unânime que “sim”.

Neste sentido, podemos verificar que as actividades alistadas na questão anterior descritas pelos alfabetizados desenvolvidas na sala de aula sob orientação dos alfabetizadores permitem que os alunos sejam capazes de desenvolver as competências de leitura e escrita, o que favorece para o alcance de forma efectiva dos objetivos dos programas de alfabetização e educação de adultos.

Assim, estas ideias são também compartilhadas por Freire (2001), na medida em que defende que o “alfabetizador deve adoptar em sua prática pedagógica metodologias que facilitem e estimulem o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos conforme observa-se na pergunta anterior”. Pois, trata-se de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e que podem apresentar maiores dificuldades para aprender se o método adequado não for utilizado e, é nesse contexto que a leitura e a escrita serão ensinadas aos alunos de maneira eficaz.

Todos os alfabetizandos que participaram da amostra da pesquisa não sabiam ler e escrever, no entanto a participação do programa de alfabetização de adultos seriam uma estratégia viável para que pudessem desenvolver as competências de leitura e escrita. Assim, constatamos que os motivos que levam os alfabetizandos a aderir aos programas de alfabetização relacionam-se com os indicados por Cagliari (1998), em que “às necessidades da comunicação do dia-a-dia da humanidade é que fizeram surgir a escrita e a leitura, e que ao inventar a escrita, o homem também fez surgir a necessidade de que ela continuasse a ser usada” e passada para as novas gerações.

Neste sentido, o mais importante após a descoberta das motivações ou necessidades de recorrer aos programas de alfabetização é saber selecionar conteúdos que vão ao encontro das necessidades de aprendizagem dos alfabetizandos, o que nos levou a procurar saber se, durante o período em que frequentava o programa de alfabetização, o alfabetizando já sabia ler e escrever. Registamos as seguintes respostas:

**Tabela 6: Nível de leitura e escrita dos alfabetizandos**

Opções	Frequência			
	<i>Péssima</i>	<i>Razoável</i>	<i>Boa</i>	<i>Muito Boa</i>
Leitura	0	0	12	8
Escrita	0	0	10	10
<b>Total</b>			20	20

Fonte: Dados da Entrevista.

Através da Tabela 6, podemos constatar que dos vinte (20) alfabetizandos, doze (12) alfabetizandos responderam ter competências de leitura boa e oito (8) muito boa, no que concerne a escrita dez (10) alfabetizandos responderam ter boa competência de escrita e igual número também de alfabetizandos respondeu ter muito boa competência de escrita.

Com estes dados, podemos compreender que as actividades que são desenvolvidas ao longo do Programa de Alfabetização de Adultos, favorecem para que os alfabetizandos desenvolvam as competências de leitura e escrita. Assim, conforme descrito por Gadotti e Romão (2008), o “contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso” que acabam proporcionando um alto índice de evasão.

### 4.3 Importância da alfabetização de adultos na vida social dos alfabetizandos

Para o alcance desta categoria alistaram-se perguntas colocadas aos alfabetizandos tais como: os conteúdos mediados têm utilidade na sua vida? O que é que melhorou na sua vida, resultado da participação nos programas de alfabetização? O que deve ser melhorado nos conteúdos mediados? No entanto, no que concerne à pergunta em que procurou se saber se os conteúdos mediados têm utilidade na sua vida, foi possível registar as seguintes respostas dos alfabetizandos:

**Tabela 7** Frequência da utilidade dos conteúdos dos programas de alfabetização na vida dos alfabetizandos

Opção	Frequência
Sim	20
Não	0

Fonte: Dados da Entrevista.

Neste sentido, através da Tabela 7, podemos perceber que todos os alfabetizandos que fizeram parte da amostra da pesquisa, responderam positivamente sobre a utilidade dos conteúdos nas suas vidas, o que até então subentende-se que existe uma relação directa entre os conteúdos que são mediados nos programas de alfabetização com as necessidades de aprendizagem dos alfabetizandos.

Assim, pudemos relacionar estas informações com as apresentadas por Freire (2002), em que “a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor, deveria ser baseada na realidade do educando, considerando sua história de vida, suas experiências”. E assim, através da realidade de vida quotidiana dos alfabetizandos, os conteúdos das aulas fossem ajustados e adequados à realidade dos mesmos.

É assim, que os alfabetizadores favorecem para que os conteúdos mediados estejam relacionados com as necessidades das aprendizagens do alfabetizandos, que levou-nos a perguntar a estes sobre o que é que melhorou na sua vida, resultado da participação nos programas de alfabetização. Diante das respostas acima dos alfabetizandos, podemos compreender que o programa de alfabetização de adultos trouxe muitas mudanças em sua vida social, tais como melhoria na comunicação com os outros, aumentou seu nível social na medida em que surgem oportunidades para que possam procurar empregos melhores, facilitou a aplicação nos negócios familiares na medida em que já sabem ler, falar, escrever e contar aumentando deste modo o rendimento familiar, melhorou também a postura na família na medida em que alguns já possuem condições para ajudar os seus filhos nos deveres de casa.



Neste sentido, os argumentos apresentados pelos alfabetizandos relacionam-se com os dizeres de Freire (2002) na medida em que ressalta que “a alfabetização é vista como um processo sócio histórico e cultural, no qual preenche a necessidade fundamental dos adultos e dos seres humanos de inclusão na generosidade para si”, é um processo voltado para a introdução de indivíduos na continuidade da história.

Deste modo, ainda sobre estas ideias Freire (2002), ressalta que “existe um desejo dos alfabetizandos em estar inserido profissional e socialmente neste mundo letrado”, com o intuito de ser visto e aceito pela sociedade como um cidadão que passou a enxergar o mundo de forma diferente, confirmando, assim, que o aprendizado da leitura e da escrita, na perspetiva do letramento, traz mudanças significativas para a sua vida, conforme foi descrito pelos alfabetizandos.

Por sua vez, Soares (1998) reforça a importância de “alfabetizar o indivíduo letrando-o para que ele possa estar inserido na sociedade ao incorporar a leitura e a escrita às práticas sociais”. A relação familiar também foi citada pelos alfabetizandos como um fator preponderante ao retorno às aulas. No entanto, apesar das melhorias que o programa de alfabetização concede aos alfabetizandos, também existem alguns aspetos que se devem melhorar. Para verificar isto, questionamos aos alfabetizandos “o que é que deve se melhorar nos conteúdos para favorecer a melhoria da sua vida?”. Diante dos dados acima registados nos depoimentos dos alfabetizandos podemos perceber que defende-se que há necessidade aumentar os exercícios que os mesmos realizam, favorecendo-se mais a exercícios que reflitam no quotidiano da vida destes, controlar os exercícios que realizam em casa, atribuir mais deveres de casa de forma prática. Sobre isso, recorreremos aos argumentos de Freire (2002), quando dizia que “a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor, deveria ser baseada na realidade do educando, considerando sua história de vida, suas experiências”. E assim, através da realidade de vida quotidiana dos alunos os conteúdos das aulas fossem ajustados e adequados à realidade dos mesmos.

## **5 CONCLUSÃO**

Com a presente pesquisa científica sobre o papel da alfabetização na vida social dos alfabetizandos, realizada na Escola Primária Completa de Tanninga, pretendia-se investigar sobre qual é o papel da Alfabetização de Adultos na vida social dos alfabetizandos no Centro de Alfabetização de Adultos de Tanninga. Foi possível concluir que todos alfabetizadores possuem formação psicopedagógica o que favorece ao desenvolvimento

do programa de alfabetização de forma favorável ao ensino da leitura e escrita dos alfabetizandos, os alfabetizandos que participam do programa são todos adultos, as aulas são lecionadas no período da tarde e noturno.

Sobre o primeiro objetivo específico em que pretendia-se identificar as actividades que são desenvolvidas no programa de alfabetização estão relacionadas com a leitura de textos livros didáticos e no quadro, escrita no caderno e no quadro, realização de exercícios tais como redação, cópias, ditados, divisão silábica e frásica. Neste sentido, os alfabetizadores têm desenvolvido actividades específicas que permitem que os alfabetizandos possam desenvolver as competências de leitura e escrita que é um dos objetivos do programa de alfabetização de adultos.

No que concerne ao segundo objetivo específico, onde procurava-se perceber a importância da alfabetização na vida social dos alfabetizandos, podemos concluir que podemos perceber que todos os alfabetizandos que fizeram parte da amostra da pesquisa, responderam positivamente sobre a utilidade dos conteúdos nas suas vidas, o que até então subentende-se que existe uma relação direta entre os conteúdos que são mediados nos programas de alfabetização com as necessidades de aprendizagem dos alfabetizandos.

O programa de alfabetização de adultos trouxe muitas mudanças na vida social dos alfabetizandos, tais como melhoria na comunicação com os outros, aumentou seu nível social na medida em que surgem oportunidades para que possam procurar empregos melhores, facilitou a aplicação nos negócios familiares na medida em que já sabem ler, falar, escrever e contar aumentando deste modo o rendimento familiar, melhorou também a postura na família na medida em que alguns já possuem condições para ajudar os seus filhos nos deveres de casa.

## 5.1 Sugestões

### 5.1.1 *Para os alfabetizadores:*

- Atribuir deveres de casa em forma de exercícios práticos;
- Relacionar os conteúdos mediados com os problemas do quotidiano dos alfabetizandos;
- Melhorar a organização das turmas em função das idades dos alfabetizandos;
- Atribuir mais actividades para os alfabetizandos que tem mais dificuldades de aprendizagem;

- Atribuir manuais de alfabetização a todos os alfabetizados;
- Aumentar as áreas de alfabetização, introduzindo centro de informática;
- Reduzir o número de alfabetizados por turma porque nem todos os alfabetizadores conseguem trabalhar atender a todos os alfabetizados;

#### 5.1.2 *Para os alfabetizados:*

- Realizar os deveres de casa quando atribuídos;
- Apresentar diariamente dúvidas aos alfabetizadores para que estes possam conhecer as dificuldades;
- Comprar material didático uma vez que o centro não tem condições de distribuir os materiais a todos os alfabetizados;
- Participar de forma assídua nas aulas;

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Leitura e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1990.

Boletim da Republica. **Suplemento do Sistema Nacional da Educação Lei 6/92**. Imprensa Universitária. 1992

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. 2000.

CANEN, A. **Desmistificando a avaliação**. In: MEC. Educação de Jovens e adultos. Brasília: SEED, 1999.

CHARTIER, A-M. **A escola obrigatória e o ofício de ensinar**. Palestra proferida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, 2002.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**: Pensamento e Ação no Magistério. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1985.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **A importância do hábito de ler: em três artigos que completam**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas. 2004

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, E. M. **Métodos e Técnicas de Investigação Social**. Porto: Areal Editores. 1995.

INE. **Relatório de Desenvolvimento Humano**. INE. Maputo. 2005

KLEIMAN, Â. **Revista Pátio**, ano IX nº 33 fev/abr. 2005.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didáctica. São Paulo. 1990/1991.

\_\_\_\_\_. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C. ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina. Eduel. 2003.

MARCONI e LAKATOS. **Técnicas de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo, Atlas, 2000.

MEPT. **Plano Estratégico (2003-2005)**. Maputo: MEPT. 2012

**MINED. Plano Curricular para a Alfabetização.** Maputo: MINED. 2003

**MOURA, D. C. Por trás das letras: o ensino do sistema de notação alfabética na Educação de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

**MORAIS, A. G.** A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre. 2004.

**MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando?** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

**NANDJA, M.; MÁRIO, D. A Alfabetização em Moçambique: Desafios da Educação Para Todos.** Unesco. Maputo. 2006

**OLIVEIRA, S. A. O ensino e a avaliação do aprendizado do sistema de escrita alfabética numa escolarização organizada em ciclos.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

**SOARES, M. Aprender a escrever, ensinar e escrever.** Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 1998.

**TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização.** São Paulo, Cortez, 1995.

**TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

**PINTO, Á. V. Sete lições sobre educação de adultos.** 7.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

**UNESCO. Relatório Sobre Educação de Adultos em Moçambique.** UNESCO. 2009.